



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

MARIA CRISTIANE DA SILVA NOGUEIRA

**ORIENTAÇÕES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO NA VISÃO DA
ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

REDENÇÃO

2018

MARIA CRISTIANE DA SILVA NOGUEIRA

ORIENTAÇÕES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO NA VISÃO DA
ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Saúde da Família da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família.

Orientador: Prof. Dr. Howard Lopes Ribeiro Junior

REDENÇÃO

2018

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Nogueira, Maria Cristiane da Silva.

N71o

Orientações sobre o aleitamento materno na visão da Atenção
Básica em Saúde: uma revisão integrativa / Maria Cristiane da Silva
Nogueira. - Redenção, 2018.
23f: il.

Monografia - Curso de Especialização em Saúde Da Família,
Instituto De Ciências Da Saúde, Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018.

Orientador: Prof. Dr. Howard Lopes Ribeiro Junior.

1. Aleitamento Materno. 2. Atenção Primária à Saúde. 3.
Educação em Saúde. I. Título

CE/UF/BSCL

CDD 362.7

AGRADECIMENTOS

A Deus e à Nossa Senhora por me ajudar a superar as dificuldades e por iluminar minha vida todos os dias com proteção e amor.

Ao meu esposo, pela sua presença em todas os momentos, por seu apoio incondicional, seu amor e dedicação.

Ao prof. Dr. Howard Lopes Ribeiro Junior, pelas orientações neste trabalho que me fizeram conseguir chegar ao final de mais um passo acadêmico.

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira por nos dar a oportunidade de cursar a especialização em Saúde da Família.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Combinação dos descritores segundo base de dados	13
Quadro 1: Apresentação da síntese de estudos quantitativos quanto aos autores, ano, objetivos e periódico avaliado	13

SUMÁRIO

ABSTRACT	8
1 INTRODUÇÃO	9
2 MÉTODO	12
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
3.1 Orientações dos profissionais de saúde sobre aleitamento materno na Atenção Primária à Saúde	16
3.2 Capacitação dos profissionais e educação em saúde sobre aleitamento materno	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

ORIENTAÇÕES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO NA VISÃO DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Cristiane da Silva Nogueira¹

Howard Lopes Ribeiro Junior²

RESUMO

Introdução: O período do aleitamento materno é um momento importante para a mãe e o bebê. É recomendado que a criança permaneça no aleitamento materno por dois anos ou mais e nesse processo podem surgir dúvidas e inseguranças na mãe. Os profissionais de saúde da Atenção Primária são o eixo norteador que incentivam de forma efetiva a prática do aleitamento materno. Sendo, portanto, essencial que saibam identificar os problemas que possam surgir e solucionar de forma técnica e científica. **Objetivo:** Identificar na literatura científica quais as orientações sobre aleitamento materno são transmitidas para as mulheres pelos profissionais de saúde na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa. Foram investigados 25 artigos, publicados nos últimos 5 anos, em português, inglês e espanhol. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que as orientações sobre o aleitamento materno devem ser enfatizadas no pré-natal quando as mulheres são atendidas na Atenção Primária. O apoio dos profissionais de saúde, o acolhimento e a segurança repassada para as mulheres é essencial para a adesão ao aleitamento materno. Entre as dificuldades no aleitamento materno encontradas nos estudos estão: a fissura mamilar, dor, pega inadequada, mastite, posicionamento correto do bebê, preparo e avaliação das mamas, dentre outras. Os métodos mais utilizados, presentes nos artigos, para promover a educação em saúde ainda são baseados nas metodologias tradicionais de ensino o que não favorece a aprendizagem efetiva. E os profissionais de saúde, como são formadores de opiniões sobre a amamentação, necessitam de mais capacitação para auxiliar as mulheres de forma adequada e assim incentivar a prática do aleitamento materno. **Considerações:** Conclui-se que é fundamental que os profissionais de saúde promovam o aleitamento materno de forma confiável e para isso eles necessitam de uma maior capacitação para que possam prestar uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The breastfeeding period is an important time for the mother and the baby. It is recommended that the child remain breastfeeding for two years or more and in this process may arise doubts and insecurities in the mother. Primary health care professionals are the guiding axis that effectively encourage the practice of breastfeeding. It is therefore essential that they know how to identify problems that may arise and solve in a technical and scientific way. **Objective:** To identify in the scientific literature which guidelines on breastfeeding are transmitted to women by health professionals in Primary Health Care. **Method:** This is an integrative review type study. Twenty-five articles published in the last 5 years in Portuguese, English and Spanish were investigated. **Results:** The results showed that the guidelines on breastfeeding should be emphasized in prenatal care when women are treated in Primary Care. The support of health professionals, the reception and security passed on to women is essential for adherence to breastfeeding. Among the difficulties in breastfeeding found in the studies are: nipple fissure, pain, inadequate grasp, mastitis, correct positioning of the baby, preparation and evaluation of breasts, among others. The methods most used in the articles to promote health education are still based on traditional teaching methodologies, which does not favor effective learning. And health professionals, as they are opinion makers about breastfeeding, need more empowerment to adequately assist women and thus encourage breastfeeding. **Conclusion:** It is concluded that it is essential that health professionals promote breastfeeding reliably and for this they need more training so that they can provide quality care.

Keywords: Breastfeeding; Primary Health Care; Health education.

¹ Estudante do Curso de Especialização em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Redenção-Ce.

² Biólogo. Mestre e Doutor em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará.

1 INTRODUÇÃO

O período do aleitamento materno é um momento de grande importância para a criança. É por meio dele que o recém-nascido e a mãe começam a estabelecer seus vínculos. De acordo com Brasil (2015), o aleitamento materno configura-se como uma estratégia de vínculo, afeto, nutrição e proteção para a criança. A alimentação pelo peito da mãe mostra-se eficaz em comparação ao valor econômico com outros tipos de alimentos, assim como contribui para a redução da morbimortalidade infantil.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2007), é recomendado que a criança permaneça no aleitamento materno por dois anos ou mais, sendo de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida. A introdução alimentar antes dos seis meses pode trazer prejuízos para a criança, como, maior número de episódios de diarreia; hospitalizações por doença respiratória; risco de desnutrição, por exemplo, quando os alimentos são muito diluídos; menor absorção de nutrientes do leite materno, como o ferro e o zinco; menor eficácia da amamentação como método anticoncepcional e menor duração do aleitamento materno.

Na Atenção Primária à Saúde, a Estratégia de Saúde da Família, encontra-se como um eixo norteador e incentivador dessa prática, sustentando como eixo fundamental para a saúde das crianças no Sistema Único de Saúde. Para tanto, segundo Brasil (2015), temos políticas e programas que norteiam as ações na saúde, como a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) – 2006; a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) – 2011; a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) – 2012; a Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno; e a Rede Cegonha – 2011.

O momento do aleitamento materno pode ser prazeroso para mãe e bebê, assim como podem ocorrer alguns contratempos que atrapalham essa ocasião, gerando transtornos que podem fazer com que ocorra uma interrupção da amamentação exclusiva. É preciso estar atento para alguns aspectos que somados são cruciais para o bom andamento da amamentação, como a emoção da mulher, o apoio e a cultura familiar, as redes sociais que ela se ampara e o reconhecimento dela como protagonista nesse ato.

Portanto, cabe ao profissional de saúde estar atento para que todos os aspectos estejam bem equilibrados e a mãe tenha amplo apoio quando surgir alguma

difficuldade para poder atende-la da melhor forma possível. O profissional deverá saber identificar os problemas que surgirem, assim como, prestar assistência de modo a tentar solucionar ou direcionar a mulher de forma correta para receber assistência adequada.

De acordo com Barbosa, et al. (2017), um dos fatores que podem facilitar o do desmame precoce está relacionado com as dificuldades inerentes à técnica da amamentação. Existem alguns aspectos importantes no processo de sucção ao seio que devem ser avaliados com atenção pelos profissionais de saúde nas atividades educativas e de promoção da prática da amamentação. Podem ocorrer ainda, outras circunstâncias também interferem na duração do aleitamento materno, como a presença de dificuldades na pega, a agitação do bebê e a percepção de oferta insuficiente de leite pela mãe.

Segundo Mercado et al. (2017), entre as ações e cuidados assistenciais para o estabelecimento do aleitamento materno, é necessário que o enfermeiro tenha conhecimento técnico e científico para intervir nas intercorrências e aconselhar a nova mãe sobre os detalhes da prática do aleitamento materno quando assim for necessário. Nesse período, pode ser observada como está sendo a “frequência das mamadas (dia e noite), dificuldades na amamentação, satisfação do RN com as mamadas, condições das mamas” (SÃO PAULO, 2010, p. 203).

Conforme Almeida, et al. (2015), as ações de incentivo e apoio ao aleitamento materno devem ocorrer no conjunto das ações dos profissionais, durante o pré-natal, o pré-parto, o nascimento, assim como no retorno para a consulta de puerpério. É essencial que a equipe de saúde tenha o papel de acolhimento de mães e bebês, disponível para escuta e para o esclarecimento de dúvidas e aflições, incentive a troca de experiências e faça quando necessário, uma avaliação particular de cada caso. Para um melhor atendimento, a valorização do profissional por meio de sua qualificação e o conhecimento do perfil de cada membro da equipe na Estratégia de Saúde da Família, são essenciais para um desempenho adequado e, conseqüentemente, a permanência do aleitamento materno de forma saudável.

Com bases nessa perspectiva, surgiu o seguinte questionamento: Quais orientações são dadas às mulheres sobre o aleitamento materno na Atenção Primária à Saúde? Neste contexto, objetivou-se realizar uma revisão integrativa da literatura com a finalidade de demonstrar os dados científicos relatados na literatura nacional e internacional sobre quais as orientações sobre aleitamento materno são transmitidas

para as mulheres pelos profissionais de saúde na Atenção Primária à Saúde.

2 MÉTODO

Trata-se de estudo de Revisão Integrativa, restringindo-se à estudos teórico-metodológicos, quantitativos ou qualitativos, sobre quais as orientações sobre aleitamento materno são transmitidas para as mulheres pelos profissionais de saúde na Atenção Primária à Saúde. Foram excluídos os estudos que não retratassem sobre a referida temática, os artigos de revisão, os que não correspondessem ao período dos últimos cinco anos e os que se repetiram na busca.

Na estratégia de busca, foram utilizadas bases de dados eletrônica de caráter científico, Biblioteca Virtual em Saúde. Não foram utilizadas referências relacionadas à literatura não publicada, tais como resumos de congresso e documentos técnicos, documentos de projetos e monografias. Foram utilizados os descritores “Aleitamento Materno”, “Atenção Primária à Saúde” e “Educação em Saúde”, em suas versões em inglês, português e espanhol, para verificar o título, o resumo ou o assunto, a depender da base de dados. A busca foi realizada no período de agosto a setembro de 2018.

Após a identificação, realizou-se a seleção dos estudos primários, de acordo com a questão norteadora e os critérios de inclusão previamente definidos. Todos os estudos identificados por meio da estratégia de busca foram inicialmente avaliados por meio da análise dos títulos e resumos. Nos casos em que os títulos e os resumos não se mostraram suficientes para definir a seleção inicial, procedeu-se à leitura na íntegra da publicação.

O instrumento, elaborado com a finalidade de extrair e analisar os dados dos estudos incluídos, foi composto do seguinte item: (1) Educação em saúde sobre aleitamento materno na Atenção Primária à Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram identificados um total de 25 artigos relacionados às orientações sobre aleitamento materno que são transmitidas para as mulheres pelos profissionais de saúde na Atenção Primária à Saúde. Contudo, a seleção por título e resumo resultou em um total de 25 referências incluídas no estudo.

A amostra final foi composta conforme a tabela abaixo:

Tabela 1 - Combinação dos descritores segundo base de dados. Redenção-CE, 2018

<i>BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE – BVS</i>				
<i>Nº da Busca</i>	<i>Descritores utilizados na pesquisa booleana</i>	<i>Nº de artigos mobilizados</i>	<i>Nº de artigos filtrados</i>	<i>Nº de artigos selecionados</i>
1ª	Aleitamento Materno AND Atenção Primária à Saúde	413	75	08
2ª	Aleitamento Materno AND educação em saúde	3.113	378	16
3ª	Aleitamento Materno AND Atenção Primária à Saúde AND educação em saúde	112	12	01
Total		3.638	465	25

Fonte: Elaborado pela autora.

No quadro 1 são apresentadas as referências utilizadas caracterizando os autores, o ano, os objetivos e os periódicos científicos utilizados para a publicação.

Quadro 1: Apresentação da síntese de estudos quantitativos quanto aos autores, ano, objetivos e periódico avaliado.

Nº	Autor	Ano	Objetivos	Periódico
1	VASQUEZ; DUMITH; SUSIN	2015	Avaliar e comparar o conhecimento e a qualidade do manejo do aleitamento materno (AM) entre profissionais atuantes na Estratégia Saúde da Família (ESF) e nas unidades básicas de saúde com modelo tradicional, no Município de Rio Grande/RS, em 2012.	Rev. Bras. Saúde Matern. Infant
2	LAPORTE-PINFILDI; MEDEIROS	2016	Relatar a experiência de implantação de Estratégia de Atenção Nutricional ao Pré-natal e Puerpério, resultante de	Revista de Nutrição

			parceria entre universidade e serviço público municipal de atenção básica de Santos (SP).	
3	VITOLOI; LOUZADAI; RAUBER	2014	Avaliar o impacto de um programa de atualização em alimentação infantil para profissionais da atenção primária à saúde nas práticas de aleitamento materno e alimentação complementar.	Revista Brasileira de Epidemiologia
4	OLIVEIRA et al.	2014	Capacitação dos ACS das equipes da UBS em Aleitamento Materno e Alimentação Complementar, visando à incorporação de novas práticas pelos profissionais ao fornecer bases teóricas e práticas para atuação nas ações de promoção e proteção à saúde	Revista de APS
5	FROTA et al.	2016	Identificar os determinantes para a descontinuidade do aleitamento materno exclusivo	Acta Scientiarum. Health Sciences
6	TORQUATO et al,	2018	Caracterizar o perfil de nutrizes e dos lactentes atendidas na atenção primária de saúde.	Escola Anna Nery
7	BUSCH; LOGAN; WILKINSON	2014	Propor um conjunto de cuidados primários diretrizes, aplicando uma abordagem do Modelo Tri-Core, para e fomentar os esforços de amamentação no período pós-parto.	Journal of Pediatric Health Care
8	SANTOS et al	2016	Conhecer as práticas das nutrizes frente ao processo do aleitamento materno no contexto das orientações recebidas na Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Silva Jardim.	Revista de Enfermagem da UFSM
9	MORAES et al	2014	Analisar a percepção da nutriz frente aos fatores que levaram ao desmame precoce em uma Unidade Básica de Saúde de Divinópolis – MG.	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro
10	GARCIA et al	2018	Comprovar as ações desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado de gestantes nas unidades da atenção primária à saúde.	Rev Fund Care Online
11	BARBIERI et al	2015	Analisar as orientações sobre amamentação dadas pelos profissionais de saúde para as mulheres no pré-natal, parto e puerpério.	Semina: Ciências Biológicas e da Saúde
12	EKSTRÖM; THORSTENSSON	2015	Descrever uma abordagem metodológica para melhorar e avaliar as atitudes dos profissionais de saúde em relação amamentação e apoio dos pais, a fim de melhorar a qualidade dos cuidados em gestação.	BMC Pregnancy and Childbirth
13	VARGAS et al	2016	Analisar a atuação dos profissionais de saúde da ESF	Revista Baiana de Enfermagem

			frente ao aleitamento materno no puerpério.	
14	DIAS; BOERY; VILELA	2016	Analisar o conhecimento de enfermeiras sobre as vantagens da amamentação para a família e descrever a forma de inserção desta nas ações de saúde relacionadas à amamentação.	Ciência & Saúde Coletiva
15	MERCADO et al	2017	Verificar as orientações prestadas pelo enfermeiro à puérpera em Alojamento Conjunto (AC).	Revista de enfermagem UFPE on line
16	FRANCO et al	2015	Averiguar a proporção de gestantes acompanhadas em unidades de Saúde da Família que conhecem a duração ideal recomendada para o aleitamento materno exclusivo e identificar fatores associados ao conhecimento.	Arquivos Catarinenses de Medicina
17	FONSECA-MACHADO et al	2014	Identificar o conhecimento de profissionais de enfermagem da Estratégia de Saúde da Família sobre aleitamento materno e possíveis associações entre o conhecimento e aspectos pessoais, profissionais e de auto avaliação.	Invest Educ Enferm.
18	TELES et al	2017	Compreender o conhecimento das mães atendidas em uma Estratégia Saúde da Família acerca do aleitamento materno	Revista de enfermagem UFPE on line
19	APARECIDA et al	2014	Observar as percepções das mães com relação ao aleitamento materno.	Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde Health Sci
20	BARBOSA et al	2018	Descrever as percepções maternas sobre a assistência nutricional fornecida através do acompanhamento interdisciplinar do pré-natal e puerpério em uma Unidade de Saúde da Família (USF) campo da RMS.	Tempus, actas de saúde coletiva
21	LEAL at al	2016	Identificar a prática das enfermeiras atuantes na rede municipal de saúde de Ribeirão Preto, SP, relativa à promoção do aleitamento materno para gestantes e/ou mães adolescentes.	Ciencia y Enfermeria
22	DODOU et al	2017	Apreender as representações sociais de puérperas sobre os conteúdos da prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério.	Revista Brasileira de Enfermagem
23	SILVA et al	2018	Analisar o discurso de gestantes e profissionais de saúde sobre as orientações acerca do aleitamento materno fornecidas durante o pré-natal na rede básica de saúde	Rev Min Enferm
24	SEHNEM et al	2016	Compreender a vivência da amamentação em mães adolescentes.	Revista de Enfermagem da UFSM
25		2016	Avaliar o efeito da formação no	

	SAMUEL; OLAOLORUN; ADENIYI		conhecimento, nas atitudes e no fornecimento de alimentação de crianças pequenas (IYCF) informação e aconselhamento entre os cuidados primários de saúde (APS).	African Journal of Primary Health Care & Family Medicine
--	-------------------------------	--	---	--

O Quadro 1 demonstra que os estudos referentes às orientações dadas para as mulheres pelos profissionais em relação ao aleitamento materno, ainda são incipientes, com uma frequência tímida de estudos ao longo dos últimos cinco anos (p.ex. seis estudos em 2014; quatro em 2015; oito em 2016; três em 2017 e quatro em 2018).

3.1 Orientações dos profissionais de saúde sobre aleitamento materno na Atenção Primária à Saúde

De acordo com os artigos analisados, evidenciaram-se vinte e três estudos que apontam sobre a importância da orientação sobre o aleitamento materno em todos os níveis do ciclo gravídico puerperal da mulher, contudo, essencialmente deve ser enfatizada no pré-natal quando são atendidas na Atenção Primária à Saúde.

Conforme Torquato et al (2018), o aleitamento é um processo complexo que a mulher vivencia tão logo o nascimento do bebê, e pode abranger aspectos culturais, sociais, biológicos e emocionais. Esse período do pré-natal é de suma importância para que a mulher, ainda gestante, compreenda o manejo correto do aleitamento e seus benefícios. É possível aconselhamento profissional visando promover a amamentação. Para Sehnem et al (2016), a Estratégia Saúde da Família é um local privilegiado para incentivar a amamentação, considerando que as equipes têm a oportunidade de acompanhar a mulher do pré-natal ao puerpério.

Nesse contexto, o contínuo apoio dos profissionais de saúde, o acolhimento e a segurança repassada para as mulheres é essencial para a adesão ao aleitamento materno. Segundo Barbieri et al (2015), o ato de amamentar pode ser visto como natural, mas destaca-se como um comportamento e como tal, precisa ser aprendido. É necessário, portanto, conhecimento técnico e científico sobre amamentação para realizar estratégias junto às mulheres que as levem ter confiança nesse processo.

Em conformidade com os estudos analisados, pode-se perceber que esse momento de amamentar pode trazer diversas dúvidas para as mães, sejam elas primíparas ou multíparas, pois cada gestação pode ser diferente uma da outra. Segundo Franco et al (2015), os aspectos emocionais e sociais vivenciados pelas

mulheres torna-as mais suscetíveis às angústias desse período e os profissionais de saúde através da empatia criam vínculos de confiança com o intuito de apoiar e sanar as dificuldades encontradas.

Dentre as orientações repassadas pelos profissionais de saúde sobre como solucionar as dificuldades no aleitamento materno encontradas nos estudos estão: a fissura mamilar, dor, pega inadequada, mastite, posicionamento correto do bebê, preparo e avaliação das mamas, vantagens da amamentação, introdução de líquidos antes dos seis meses, trauma mamilar, choro e irritabilidade do bebê e os cuidados com as mamas. Essas dificuldades podem desmotivar a mulher e levar ao desmame precoce.

De acordo com Sehnem et al (2016), no cotidiano familiar, parentes mais próximos podem tentar solucionar esses problemas e se utilizam de saberes adquiridos na prática comum e em experiências anteriores de amamentação. Por isso, é necessário realizar práticas de educação em saúde também com a família, já que eles estão mais presentes no cotidiano da mãe e do bebê recém-chegado. Essa abordagem familiar, irá proporcionar informações confiáveis e o conhecimento correto sobre a prática da amamentação. Portanto, conforme Frota et al (2016), cabe ao profissional de saúde, identificar e compreender como se dá o processo de amamentação no contexto familiar e social e a partir daí, desvelar seu cuidado para com a mãe, bebê e a família.

Vale ressaltar que entre os artigos estudados, emergiu a informação de que nesse contexto de orientações sobre o aleitamento materno na Atenção Primária à Saúde, o profissional enfermeiro é aquele que mais orienta as mulheres nessa questão. De acordo com Teles et al (2017), o enfermeiro é o profissional que está mais intimamente ligado com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e tem fundamental importância nos programas de educação em saúde durante o pré-natal. Corroborando o que diz Aparecida et al (2014), que enfatiza que o enfermeiro é essencial na realização das orientações durante a gestação, puerpério e acompanhamento no domicílio. Ele contribui assim, para o alcance de metas preconizados pelo Ministério da saúde para solucionar dúvidas das mães e fornecer informações corretas sobre o aleitamento materno, evitando o desmame precoce.

3.2 Capacitação dos profissionais e educação em saúde sobre aleitamento materno

Foram identificados estudos que levantam a problemática acerca da

educação em saúde sobre o aleitamento materno na Atenção Primária à Saúde. Conforme Cirino et al (2016), as atividades de educação em saúde precisam ser plurais e os saberes são amplificados como uma forma de troca entre as partes.

Nesse movimento, segundo Sehnem et al (2016), os profissionais de saúde precisam agir como os facilitadores do processo de amamentação, desenvolvendo atividades de educação em saúde para promover a autonomia das mães, sendo necessário estratégias que favoreçam o aprendizado.

Os métodos mais utilizados, presentes nos artigos, para promover a educação em saúde ainda são baseados nas metodologias tradicionais de ensino que não contribuem de forma efetiva para o aprendizado das mulheres. Conforme Santos et al (2016), nas metodologias tradicionais de ensino os profissionais assumem o papel de detentores do saber e a mulher acaba desempenhando um papel submisso, onde apenas escuta as orientações, mas não expõem seus questionamentos.

Os artigos destacam que os métodos mais utilizados para educação em saúde foram as palestras, algumas realizadas uma única vez, o que não favorece e nem contempla tempo hábil para sanar todas os questionamentos das mulheres. Também foram utilizados o método de sala de espera, oficinas e grupos de gestantes.

De acordo com Dodou et al (2017), é importante que a educação em saúde não ocorra de forma unidirecional e autoritária. O simples repasse de informação não ajuda de forma efetiva a incentivar o aleitamento materno, pois, à frente da primeira dificuldade, a mulher irá recorrer a informações sem evidências científicas. É essencial que essa prática caminhe junto com as demandas das mulheres, valorizando seu conhecimento e buscando a construção compartilhada do conhecimento.

Da mesma forma, a participação da família é fundamental para dar apoio e confiança para a mulher. A mãe é um ser social, portanto necessita estar perto e compartilhar informações do seu meio. De acordo com Dias; Boery e Vilela (2016), a mulher que amamenta em conjunto com a família e tem esses atores nas atividades educativas sobre o aleitamento materno é essencial para o sucesso da continuidade do aleitamento, pois todos estão ali para colaborar com essa prática.

Reforça-se, portanto, a necessidade de abordagens que levem em consideração a individualidade de cada sujeito, seus conhecimentos prévios e anseios.

Segundo Soares et al (2018), compreende-se por estratégias pedagógicas as condições que propiciam o acesso a processos de ensino e aprendizagem. Essas estratégias envolvem táticas que ampliam o conhecimento e os sentidos. As atividades

em grupo podem favorecer a educação em saúde, pois valorizam o conhecimento das participantes e estimulam a autonomia no cuidado à saúde.

As informações atualmente são transmitidas de forma muito mais rápida, e os profissionais precisam estar atentos para fornecer educação em saúde de forma precisa e adequada. Conforme, Busch; Logan e Wilkinson (2014), esse conhecimento pode ser fornecido por meio das redes sociais, os aplicativos, mensagem de texto, folhetos ou telefone, o que agiliza a propagação do conhecimento e pode solucionar uma dúvida em tempo hábil.

Em consonância com Silva et al (2018), atualmente a internet tem exercido forte influência como meio de busca de informações sobre o aleitamento materno. A busca por pessoas nas redes sociais que estão vivenciando os mesmos problemas faz com que as mulheres formem sua rede de apoio virtual. Portanto, é dever dos profissionais que orientam as mulheres sobre a amamentação, inclusive os que prestam assistência pré-natal, ofertar fontes seguras de informação, além de prestar as orientações corretas conforme estão estipuladas nos manuais do Ministério da Saúde.

Diante das evidências expostas sobre a utilização dos métodos de ensino-aprendizagem sobre o aleitamento materno, dezoito dos vinte e cinco artigos destacam a importância da capacitação dos profissionais de saúde para incentivar de forma mais adequada e solucionar os problemas que venham a surgir nesse momento.

Segundo Moraes et al (2014), os profissionais de saúde como são formadores de opiniões sobre a amamentação necessitam da capacitação pois, pelo que transmitem de informação, podem ocasionar o sucesso ou não dessa prática.

Os estudos mostram que muitas mulheres reclamam que não são repassadas informações suficientes ou de forma adequada sobre o aleitamento materno. Segundo Fonseca-Machado et al (2014), muitos conhecimentos são repassados por profissionais de momentos vivenciados por eles próprios, ou seja, há uma limitação na qualificação desses profissionais que necessitam ter um aprofundamento teórico para fazer uma educação em saúde que favoreça de fato a mulher.

Reitera-se a importância de complementar a prática profissional dessas pessoas que lidam de forma direta com a educação em saúde para promover o aleitamento materno. De acordo com Santos et al (2016), é essencial a capacitação por meio de cursos, palestras e programas de educação continuada. Assim, os profissionais poderão estar aptos a prestar uma assistência de qualidade e de forma

integral. O profissional devidamente qualificado, pode fazer mudanças na prática do aleitamento materno de mulheres que necessitam receber informações adequadas.

Notadamente, os profissionais de saúde têm papel fundamental na propagação de informações sobre o aleitamento materno, exercendo papel essencial na Atenção Primária à Saúde. Com o peso de sua responsabilidade, torna-se essencial que adquira qualificação profissional para promoção do aleitamento materno, atuando de forma eficaz no manejo das dificuldades que podem surgir durante sua prática com mulheres que estão no processo de amamentação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos encontrados apontam que o aleitamento materno é um momento complexo para a mãe e o bebê. A Atenção Primária à Saúde é o local propício para iniciar o incentivo dessa prática considerando que os profissionais de saúde têm mais proximidade, acompanhando a mulher do pré-natal ao puerpério.

Nesse período de amamentação podem surgir dúvidas que deixa a mulher angustiada e com medo, o que pode levar ao desmame precoce. Os questionamentos mais frequentes são em relação ao cuidado com as mamas, a pega incorreta, introdução alimentar antes dos seis meses, fissuras e mastite. Vale ressaltar que essas dificuldades são frequentes e é fundamental que os profissionais de saúde estejam atentos para poder intervir com as informações corretas. É interessante também envolver a família da mulher que está amamentando como forma de contextualizar a todos sobre a importância do aleitamento materno e assim como fornecer subsídios científicos a sua rede de apoio.

Os profissionais de saúde são os responsáveis por facilitar esse processo de aleitamento materno através da educação em saúde, que pode ser desenvolvida de diversas formas. Destacou-se que as atividades ainda estão atreladas a metodologia tradicional, de forma que a mulher não tem a chance de expor suas dúvidas, fazendo com que essa aprendizagem fique desinteressante. O uso de novas tecnologias pode favorecer a expansão do conhecimento e envolver de forma atrativa a mulher no incentivo ao aleitamento materno.

Face aos resultados, é fundamental que sejam realizados mais estudos sobre essa temática para trazer à tona mais evidências científicas e despertar maior interesse dos pesquisadores acerca das orientações dadas na Atenção Primária à Saúde, local que mais se aproxima da população e promove conhecimento em saúde para melhoria da qualidade de vida.

Conclui-se, portanto, que é essencial para os profissionais de saúde que promovem o aleitamento materno que tenham uma maior capacitação para que possam prestar uma assistência de qualidade e para que as evidências científicas cheguem de forma confiável para as mulheres e o manejo das dificuldades no aleitamento materno siga uma prática segura e com informações adequadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M., et al. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev Paul Pediatr**. 2015;33(3):355-362.

APARECIDA, K. R. M. da. et al.; Percepção das mães em relação ao aleitamento materno no período do pós-parto. **ABCS Health Sci**. 2014. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/648>>. Acesso em: 30 Ago. 2018.

BARBIERI, M. C. et al. Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, supl, p. 17-24, Ago. 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/16480/16920>>. Acesso em: 30 Ago 2018.

BARBOSA, G. E. F., et al. Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. **Rev Paul Pediatr**. 2017;35(3):265-272.

BARBOSA, A. M. Percepções maternas sobre a assistência nutricional no acompanhamento interdisciplinar do pré-natal e puerpério. **Tempus, actas de saúde colet**, Brasília, Jan 2018. Disponível em: <<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2047>>. Acesso em: 30 Ago. 2018

BUSCH D.W.; LOGAN K.; WILKINSON A. Clinical practice breastfeeding recommendations for primary care: applying a Tri-Core breastfeeding conceptual model. **Journal of Pediatric Health Care**. Volume 28 - Number 6 Nov/Dec 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24786581>>. Acesso em: 30 Ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CIRINO, I. P. Educação em saúde: promovendo o aleitamento materno, um relato de experiência. **Revista Interdisciplinar**. v. 9, n. 4, p. 181-186, out. nov. dez. 2016. Disponível em: <<https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1077>>. Acesso em: 19 Set. 2018.

DIAS, Rafaella Brandão; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira; VILELA, Alba Benemérita Alves. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 21, n.8, p. 2527-2536, Ago. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000802527&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 Ago. 2018.

DODOU, Hilana Dayana et al . A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 70, n. 6, p. 1250-1258, dez. 2017. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000601250&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 Ago 2018.

EKSTRÖM A. C.; Thorstensson S. Nurses and midwives professional support increases with improved attitudes - design and effects of a longitudinal randomized controlled process-oriented intervention. **BMC Pregnancy and Childbirth** .2015. Disponível em:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26503218>>. Acesso em: 30 Ago 2018.

FRANCO, S. C. et al. Escolaridade e conhecimento sobre duração recomendada para o aleitamento materno exclusivo entre gestantes na estratégia de saúde da família. **Arq. Catarin Med.** jul-set 2015. Disponível em:< <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/38>>. Acesso em: 30 Ago. 2018.

FROTA, M. A., et al. Interfaces of the discontinuation of breastfeeding. **Acta Scientiarum. Health Sciences**. Maringá, v. 38, n. 1, p. 33-38, Jan.-Jun, 2016. Disponível em:<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/28514>>. Acesso em: 30 Ago. 2018.

FONSECA-MACHADO, M. de O. et al . Continuing education in nursing as a factor associated with knowledge on breastfeeding. **Invest. educ. enferm**, Medellín, v. 32, n. 1, p. 139-417, Apr. 2014 . Disponível em:<http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072014000100016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 Ago. 2018.

GARCIA, E. S. G. F. et al. As ações de enfermagem no cuidado à gestante: um desafio à Atenção Primária de Saúde. **J. Res.: Fundam. Care**. online. 2018. Disponível em:< <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6255/pdf>>. Acesso em: 30 Ago 2018.

LAPORTE-PINFILDI, A. S. de C.; MEDEIROS, M. A. T. de. Nutritional care during prenatal and postpartum periods: A report of experiences in a city on São Paulo's coast. **Rev. Nutr.**, Campinas , v. 29, n. 6, p. 947-961, Dez. 2016 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732016000600947&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 Ago 2018.

LEAL, C. C. G. et al. Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. **Cienc. enferm.**, Concepción , v. 22, n. 3, p. 97-106, Set. 2016 . Disponível em:<https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532016000300097&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 30 Ago. 2018

MERCADO, et al. Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(Supl. 9):3508-15, set., 2017. Disponível em:<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234480/27670>>. Acesso em: 30 Ago 2018.

MORAES, J. T. Percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma unidade básica de saúde de Divinópolis/MG. **R. Enferm. Cent. O. Min.** 2014.

Disponível em:<<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/446>>. Acesso em: 30 Ago 2018.

OLIVEIRA, a. P. D. N., et al. Capacitação dos agentes comunitários de saúde em aleitamento materno e alimentação complementar no âmbito da atenção primária, em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Revista de APS**. Universidade Federal de Juiz de Fora. 2014. Disponível em:< <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/1925>>. Acesso em: 30 Ago. 2018.

SAMUEL, F. O.; Olaolorun, F. M.; Adeniyi, J. D. A training intervention on child feeding among primary healthcare workers in Ibadan Municipality. **African Journal of Primary Health Care & Family Medicine**. Vol 8, No 1, 2016. Disponível em:< <https://phcfm.org/index.php/phcfm/article/view/884>>. Acesso em: 30 Ago. 2018.

SANTOS, A. N. et al. Vivência das puérperas nutrizes frente à prática do aleitamento materno. **Rev Enferm UFSM**. Abr./Jun 2016. Disponível em:< <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/16096>>. Acesso em: 30 Ago. 2018.

SÃO PAULO. Secretaria da Saúde. Coordenadoria de Planejamento em Saúde. Assessoria Técnica em Saúde da Mulher. **Atenção à gestante e à puérpera no SUS – SP**: manual técnico do pré-natal e puerpério / organizado por Karina Calife, Tania Lago, Carmen Lavras – São Paulo: SES/SP, 2010.

SEHNEM, G. D. et al. Vivência da amamentação por mães adolescentes: experiências positivas, ambivalências e dificuldades. **Rev Enferm UFSM**, 2016. Disponível em:< <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/23707>>. Acesso em: 30 Ago. 2018.

SILVA, D. D. da. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **Rev Min Enferm**. 2018. Disponível em:< <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1239>>. Acesso em: 30 Ago. 2018.

SOARES, A. N. et al. Dispositivo educação em saúde: reflexões sobre práticas educativas na atenção primária e formação em enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 26, n. 3, e0260016, 2017 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000300302&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 Set. 2018.

TELES, M. A. B.; conhecimento e práticas de aleitamento materno de usuárias da estratégia saúde da família. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 2017. Disponível em:< <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23391/19045>>. Acesso em: 30 Ago. 2018.

TORQUATO, R. C. et al . Profile of nursing mothers and infants attended at the primary health care unit. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 1, e20170212, 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000100217&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 Ago. 2018.

VASQUEZ, J.; DUMITH, S.C.; SUSIN, L.R. O. Aleitamento materno: estudo comparativo sobre o conhecimento e o manejo dos profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Modelo Tradicional. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife , v. 15, n. 2, p. 181-192, Jun 2015 . Disponível

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292015000200181&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 Ago. 2018.

VARGAS, g. S. Et al. Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 2, p. 1-9, abr./jun. 2016. Disponível em:<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/14848/pdf_32>. Acesso em: 30 Ago 2018.

VITOLO, M. R.; LOUZADA, M. L. da C.; RAUBER, F. Atualização sobre alimentação da criança para profissionais de saúde: estudo de campo randomizado por conglomerados. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 17, n. 4, p. 873-886, Dez. 2014 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2014000400873&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 Ago. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Indicators for assessing infant and young child feeding practices**: conclusions of a consensus meeting held 6-8 November. Washington, DC: WHO, 2007.